

Designação do projeto: GEEBovMit - LA 3.4- Mitigação das emissões de GEE na produção de bovinos de carne — pastagens, forragens e aditivos naturais

Código do projeto: PRR-C05-i03-I-000027-LA3.4

Objetivos operacionais:

- ✓ Reduzir as emissões de GEE pela pecuária e práticas agrícolas
- ✓ Incrementar o sequestro de carbono nos solos

Entidades beneficiárias:

- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. - Entidade Coordenadora
- Associação dos Criadores de Bovinos Mertolengos
- Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Alentejana
- Associação de Defesa do Património de Mértola
- Couto das Veladas, Unipessoal Lda.
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
- Fertiprado Sementes e Nutrientes Lda.
- Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Nutriprado Lda.
- Sociedade Agrícola de Segóvia Lda.
- Terraprima - Sociedade Agrícola Lda.
- Terraprima - Serviços Ambientais, Sociedade Unipessoal, Lda.

Data de início: 01-04-2022

Data de conclusão: 30-09-2025

Custo total elegível: 368.060,32€

Comparticipação Comunitária: 368.060,32€

Objetivos:

Demonstrar que a composição e proporção de géneros botânicos (leguminosas/gramíneas) presentes nas pastagens influênciam o Balanço de Carbono e definir quais as misturas pratenses, persistentes e altamente produtivas, que permitirão melhorar esse mesmo balanço.

Atividades

- Instalação de diferentes misturas pratenses (na relação leguminosas/gramíneas), criadas em função das características de cada um dos sete locais, que permitirão obter dados relativos à produção de biomassa, encabeçamentos, persistência das espécies vegetais, evolução dos teores de matéria orgânica e da retenção e emissão de GEE (CO₂, CH₄, N₂O) no solo.
- Criação de uma Rede Nacional de Parcelas — Observatório, para monitorização dos parâmetros mencionados.

Resultados esperados:

- Aumento de 8% ao ano de matéria orgânica (MO) no solo em relação ao valor inicial;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de dióxido de carbono (CO₂) do solo em relação ao valor de referência;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de óxido nitroso (N₂O) do solo em relação ao valor de referência;
- Redução de 10% nas emissões médias anuais de metano (CH₄) do solo em relação ao valor de referência;
- Maior persistência e produtividade das pastagens que permitam o aumento do encabeçamento.

